



Como e onde anda a beleza?

Luis Philippe Vana

Ano a ano nossas vidas têm mudado, a tecnologia as tem mudado, o conhecimento as tem mudado e como consequência temos vivido um dos momentos de maior evolução da raça humana. Na cirurgia plástica não é diferente. Estamos vivenciando uma fase de grandes mudanças tecnológicas e de técnicas, mas sobretudo de paradigmas. A compreensão do ser humano mudou, mas sobretudo a compreensão do envelhecimento e do conceito de indivíduo. Vou me fazer entender de maneira mais clara. Há 20 anos uma pessoa sexagenária era tida como uma pessoa idosa, um velho! Hoje quem falar ou pensar desta forma estará absolutamente isolado em uma sociedade que finalmente tornou as pessoas mais maduras mais respeitadas. Além de vislumbrar que muitas vezes ainda está em seu auge intelectual.

Muitos aspectos contribuíram para isso, entre eles a melhoria dos hábitos de vida como alimentação, atividade física, intelectual e é claro o avanço da medicina, isso tudo tem dado às pessoas longevidade, mas sobretudo qualidade de vida.

Desta maneira aspectos simples de nossa vida sofreram grandes mudanças, como a exposição ao sol, quem não se lembra da época em que tomava-se sol com bronzeadores feitos em casa para se alcançar um bronzeado intenso? Ficou para trás e hoje não se imagina ninguém tomando sol sem um protetor solar ou

ainda uma hidratação da pele após um banho de mar ou piscina. Ou aspectos mais complexos como a compreensão de muitas doenças e tratamentos como no caso dos cânceres.

Mas o que tudo isto tem a ver com cirurgia plástica? Ela também evoluiu! E hoje sabemos muito mais que ontem e menos que amanhã e isto tem ocorrido de forma intensa e incessante. A compreensão do envelhecimento cutâneo, especialmente o decorrente das mudanças do colágeno, da musculatura, da distribuição da gordura corporal, da mudança da elasticidade dos tecidos, novamente o colágeno em ação, as alterações ósseas e de estruturas mais profundas da pele têm feito com que os resultados alcançados com as cirurgias e com os procedimentos não cirúrgicos, os chamados estéticos tenham melhorado muito. No entanto uma outra mudança não pode passar despercebida, a mudança dos conceitos. A beleza é relativa e depende de cada um. É claro que muitas vezes o belo é indiscutível. Assim, algumas personalidades como Gisele Bündchen e Harrison Ford são verdadeiras unanimidades em beleza. Mas o que faz destas pessoas tão bonitas? E este é talvez o ponto que mais evoluiu na cirurgia plástica. Mais do que traços perfeitos, elas gozam de harmonia, equilíbrio e a eterna aparência de bem-estar, de contentação, de alegria que existe